ISSN: 2358-8829

LESSON STUDY NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E O ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO COM NÚMEROS DECIMAIS

Samuel Soares Silva [1]
Matheus Eduardo Moura Santos [2]

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado aproxima a formação inicial em Matemática das situações concretas de ensino e permite analisar como o planejamento se realiza diante das respostas dos estudantes. Nesse processo, observar estratégias, interpretar dificuldades e rever decisões pedagógicas são ações que ajudam o licenciando a compreender a docência para além da exposição de conteúdos. A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, em 2024. O objetivo deste relato é analisar as contribuições do planejamento colaborativo e da reflexão sobre a aula para a formação docente, a partir de uma atividade de multiplicação com números decimais. A intervenção ocorreu em 20 de setembro de 2024, em duas aulas de uma turma do 7º ano E, no turno vespertino, em Jaçanã, Rio Grande do Norte. O trabalho foi orientado pela professora Aluska Dias Ramos de Macedo Silva, com supervisão dos professores Pedro Henrique Moreno da Silva e João Elder Laurentino da Silva. A proposta formativa tomou o Lesson Study como referência para estudar, elaborar e discutir planos de aula. A tarefa aplicada explorou a relação entre a quantidade de chocolates e o custo da compra. A análise da experiência evidenciou diferentes estratégias de cálculo, a necessidade de mediação na identificação de regularidades e a importância da discussão coletiva. Esses elementos indicam possibilidades de aprimoramento do planejamento, embora a intervenção não permita afirmar, por si só, a consolidação duradoura da aprendizagem

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - CES, samuel.soares@estudante.ufcg.edu.br;
[2] Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG- CES matheuseduardo5999@gmail.com

ISSN: 2358-8829

O trabalho consiste em um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir do percurso de estágio e das situações registradas no relatório original. Foram considerados o planejamento da atividade, sua reformulação, as resoluções escritas reproduzidas no documento e a narrativa das interações em sala. A análise foi organizada em três eixos: revisão da tarefa, estratégias dos estudantes e mediação docente. Não foram produzidos indicadores estatísticos nem realizadas comparações entre grupos. Na disciplina, a orientadora apresentou o Lesson Study e organizou os licenciandos em grupos de estudo. Os conteúdos discutidos eram retomados em apresentações breves, seguidas de debates. Esse processo subsidiou a elaboração de planos de aula e a apreciação das propostas pelos colegas. A colaboração entre os licenciandos ocorreu, portanto, na preparação e na reflexão sobre o ensino; ela não deve ser confundida com uma organização obrigatória dos estudantes da escola em grupos fixos. Inicialmente, a atividade previa o preenchimento de uma tabela relacionando quantidades de chocolates ao preço unitário de R$ 0,25. Ao examinar o plano, um estagiário colaborador observou que a tarefa poderia ser concluída em tempo inferior ao previsto para as duas aulas. A revisão acrescentou questões sobre a identificação de um padrão e sua utilização para prever o custo de quantidades maiores. A alteração ampliou a exigência de explicação e favoreceu a passagem do cálculo de casos particulares à discussão de uma relação geral. Na aplicação, a atividade foi distribuída e lida coletivamente. Em seguida, os estudantes resolveram as questões, com acompanhamento e intervenções por meio de perguntas. A aula prosseguiu com a discussão das respostas e a sistematização do conteúdo. O objetivo matemático foi explorar a multiplicação de um número decimal por um número natural, considerando diferentes estratégias e a relação entre quantidade e valor monetário. As informações disponíveis dizem respeito a uma intervenção pontual. O relatório não apresenta o número de participantes, critérios de avaliação individual ou acompanhamento posterior. Nesta versão, os resultados são descritos sem identificação dos estudantes e sem reprodução de fotografias da turma. O foco recai sobre as decisões pedagógicas e os procedimentos matemáticos documentados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quaresma, Pina Neves e Macedo (2022) discutem a adaptação do Lesson Study à formação inicial e destacam o potencial do trabalho colaborativo para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Nessa perspectiva, o estudo das tarefas e dos raciocínios dos alunos pode apoiar a construção de conhecimentos matemáticos, didáticos e pedagógicos. A análise de uma aula torna-se uma oportunidade para relacionar escolhas de planejamento às situações efetivamente vividas na escola. ISSN: 2358-8829 Essa referência ajuda a compreender o papel da revisão da tarefa no estágio. A contribuição de um colega permitiu reconsiderar a duração prevista e ampliar as possibilidades de exploração do conteúdo. No caso relatado, estão documentados o estudo, o planejamento, a intervenção e a reflexão sobre a experiência; não há descrição suficiente de uma nova aplicação da aula revisada para afirmar a realização de sucessivos ciclos completos de Lesson Study. Canavarro (2011) aborda o ensino exploratório da Matemática e os desafios de uma prática que valoriza o trabalho dos estudantes com tarefas e a discussão de suas ideias. Essa perspectiva permite interpretar a diversidade de procedimentos como material para a intervenção docente. Ao comparar soluções, o professor pode ajudar a turma a compreender relações matemáticas e a justificar escolhas, articulando a exploração inicial à sistematização dos conhecimentos. Na atividade sobre chocolates, a relação entre adição de parcelas iguais e multiplicação constitui um ponto de articulação entre essas perspectivas. O interesse pedagógico não está somente no resultado numérico, mas também no modo como o estudante o obtém e explica. Assim, antecipar estratégias durante o planejamento e escutá-las na aula são ações complementares para orientar intervenções adequadas ao que os alunos demonstram compreender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reformulação da tarefa foi um primeiro resultado do trabalho colaborativo. O preenchimento da tabela oferecia oportunidades de cálculo, enquanto as perguntas acrescentadas solicitavam reconhecer e explicar uma regularidade. Com isso, a proposta passou a contemplar tanto a obtenção de valores quanto a discussão de como calculá-los. A mudança evidencia que a adequação do tempo de aula pode ser acompanhada de uma ampliação do propósito matemático, em vez de apenas aumentar a quantidade de exercícios. Na primeira questão, os estudantes deveriam calcular o valor correspondente

a 1, 2, 4, 8, 10, 30, 32 e 70 chocolates, considerando o preço unitário de R$ 0,25. O relato descreve rapidez na resolução e uso de adição e multiplicação. Esses procedimentos mostram que a situação permitiu diferentes caminhos. Entretanto, a facilidade observada nessa etapa deve ser entendida como um indício de familiaridade com os cálculos propostos, e não como comprovação de domínio de todas as operações com números decimais. Na segunda questão, a identificação e a representação do padrão exigiram maior apoio. As perguntas dirigidas pelo estagiário ajudaram a retomar a relação entre quantidade de chocolates e custo. Esse momento distingue duas demandas: calcular valores específicos e explicar uma regra que possa ser usada em outros casos. A necessidade de mediação nessa passagem sugere a importância de reservar tempo para que os estudantes verbalizem como pensaram e relacionem diferentes linhas da tabela. Um dos episódios relatados envolveu um estudante que iniciou pela segunda questão e utilizou adições, embora o planejamento enfatizasse a multiplicação. A estratégia foi discutida em um diálogo sobre os dois procedimentos. Para uma quantidade natural de unidades com o mesmo preço, a adição repetida pode produzir o mesmo valor que a multiplicação. A comparação permite mostrar por que multiplicar pode ser mais econômico para quantidades elevadas, preservando a validade do raciocínio inicialmente empregado pelo aluno. Como interpretação matemática da tarefa, o custo pode ser expresso por $V = 0{,}25 \times n$, em que n representa a quantidade de chocolates e V, o valor em reais. Essa escrita sintetiza a relação explorada; não se afirma que todos os estudantes tenham produzido uma expressão algébrica. Por exemplo, quatro unidades custam R$ 1,00 e oito unidades custam R$ 2,00. A comparação desses casos permite discutir como a alteração da quantidade se relaciona com a alteração do preço total. Na terceira questão, que solicitava explicar como o padrão ajudaria a prever o custo de uma quantidade maior, o relatório registra resolução sem dificuldades após a mediação anterior. Esse resultado sugere avanço no desenvolvimento da atividade. Contudo, a ausência de avaliação individual sistemática e de uma tarefa posterior impede concluir que todos os estudantes tenham consolidado o conceito. O acompanhamento de novas situações seria necessário para examinar a permanência e a transferência dessa compreensão. A correção coletiva favoreceu a apresentação de procedimentos e a explicitação de dúvidas. Segundo o relato, os estudantes demonstraram interesse em compartilhar seus raciocínios. Essa participação criou oportunidades para comparar a adição e a multiplicação e discutir a adequação de cada estratégia. Em diálogo com

Canavarro (2011), a discussão pode ser compreendida como parte do trabalho matemático da aula, desde que seja acompanhada de intervenções que conectem as respostas ao conteúdo em estudo. Para a formação do estagiário, a experiência mostrou que as respostas dos alunos podem modificar o percurso previsto. O planejamento orientou a aula, mas a escuta das estratégias exigiu ajustes na mediação. Essa leitura se aproxima da discussão de Quaresma, Pina Neves e Macedo (2022) sobre o conhecimento didático construído no trabalho colaborativo. O principal ganho formativo identificado foi a possibilidade de examinar decisões concretas, como reformular perguntas, acolher procedimentos e organizar a discussão do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado II permitiu relacionar o planejamento colaborativo à condução de uma atividade sobre multiplicação com números decimais. A revisão da tarefa ampliou as possibilidades de exploração, e a aula evidenciou a importância de acompanhar os procedimentos dos estudantes. A presença de estratégias aditivas, a necessidade de apoio na identificação de regularidades e a participação na discussão coletiva constituíram os principais elementos para a reflexão sobre a prática. O Lesson Study ofereceu uma referência para estudar e discutir o ensino de modo compartilhado. No percurso descrito, a colaboração contribuiu para rever o plano e interpretar situações que não haviam sido plenamente antecipadas. A experiência também reforçou que a formalização do conteúdo deve considerar os raciocínios apresentados pela turma, tornando explícitas as relações entre os procedimentos utilizados e os objetivos da aula. As conclusões se restringem ao contexto observado e aos registros disponíveis. Para aprofundar a análise, seria pertinente reaplicar uma tarefa revista, registrar intervenções e comparar produções dos estudantes em momentos distintos. Na formação inicial, esse acompanhamento pode fortalecer a reflexão sobre a aprendizagem e apoiar decisões pedagógicas mais fundamentadas. O estágio, assim, constitui uma oportunidade de aprender a planejar, ensinar e avaliar a própria atuação a partir de situações reais

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Lesson Study; Formação inicial de professores; Números decimais; Ensino exploratório.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CANAVARRO, A. P. (2011). **Ensino exploratório da Matemática: Práticas e desafios.** Repositório Digital de Publicações Científicas da Universidade de Évora.

PONTE, J. P., QUARESMA, M., & MATA PEREIRA, J. (2009). **Aprender a ensinar matemática: Do ensino básico à formação de professores.** Lisboa: Gradiva.

QUARESMA, M., PINA NEVES, R. da S., MACEDO, A. D. R. (2022). Prática profissional e o estágio curricular supervisionado: experiências com Lesson Study na formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista - RS**, 23(1), 135–148.

SILVA, A. D. R. M. **Contribuições da Jugyou Kenkyuu e da engenharia didática para a formação e o desenvolvimento profissional de professores de Matemática no âmbito do estágio curricular supervisionado**. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.